

Infernus

Informação a Nú.

ÓRGÃO OFICIAL DE EXPRESSÃO DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE SATANISMO



BALANÇO 2006
e objectivos da APS para 2007

⊙ PODER DA ESTUPIDEZ
segunda parte

PETER H. GILMORE
cont. da conversa com Shane Bugbee

VÍTOR RODRIGUES
uma obra muito pouco estúpida

A temperatura negativa que se encontra do lado de lá destas paredes é sinal incontestável que o Inverno estende o seu largo manto com toda a sua pujança. E, mais uma vez, vos trazemos uma nova edição da *Infernus*, preferencialmente para ler em frente a uma boa lareira, acompanhado de uma chávena de chá fumegante – ou qualquer outro cenário que vos seja aprazível.

Como também é incontornável, os sinais da “ocupação cristã” multiplicam-se nesta altura do ano. Mérito seja dado a quem o merece – parte essencial de uma bem sucedida estratégia de invasão e ocupação é a assimilação da cultura do ocupado na do ocupante e consequente subversão dos seus princípios fundamentais. Antigas tradições pagãs que comemoravam os solstícios e mesmo a data de 25 de Dezembro como parte integrante dos seus rituais viram-nos subvertidos à política consumista que rege actualmente o período de “Festas Natalícias”.

Claro que há quem resista à ocupação abusiva da nossa cultura e tradição, herdadas de gerações longínquas – recomenda-se a leitura de algum dos livros de Vitor Rodrigues, que destacamos neste número e a quem pretendemos voltar no futuro.

Mas esta é acima de tudo uma edição bifida: de continuidade, com o artigo de fundo sobre a Estupidez e a conclusão da entrevista a Peter Gilmore; de novidade, com o balanço da actividade da APS em 2006 e o lançamento dos objectivos para 2007. Esperemos que a capa também seja do vosso agrado – mais uma demonstração do espírito criativo dos membros da APS.

O ano de 2007 está quase ao virar da esquina, e muitas perspectivas se abrem. Cabe a cada um de nós transformá-lo naquilo que desejamos e conseguir concretizar os nossos objectivos – ou pelo menos caminhar nesse sentido. O tempo o dirá se o conseguimos.

Até ao Equinócio de Primavera, onde os primeiros reflexos dessas acções serão visíveis!

A Administração da APS



UMA RETROSPECTIVA

No início deste ano, a APS definiu um conjunto de objectivos e linhas de acção a seguir para os conseguir atingir – sentimos claramente a necessidade de balizar para nós mesmos e para aqueles que partilham parte do seu percurso connosco o que pretendíamos que 2006 representasse para a Associação.

Foi portanto escrita e publicada a Declaração de Intenções para o presente ano, constituída por 5 pontos principais, cada um dividido por sua vez em 5 subpontos. Esta geometria simbólica é significativa e não inocente – *lesser magick* está em todo o lado.

Naturalmente que com o findar do ano a Administração da APS reuniu-se para reflectir sobre as acções desenvolvidas e compará-las com os objectivos inicialmente propostos. É o resultado dessa reflexão que queremos partilhar convosco.

QUESTÕES ESTRUTURAIS

Existiam um conjunto de questões estruturais que preocupavam os responsáveis da Associação. Assim, foi promovida a alteração da designação social e estatutos da APS para melhor os adaptar às necessidades actuais. Foi também publicado o novo regime de afiliação e hierarquização dos membros, tendo sido actualizada a documentação institucional da APS. A nível de divulgação, materiais como um folheto informativo e *flyers* foram produzidos com o intuito de divulgar a acção da Associação e o Satanismo em geral. Não foi possível no entanto

promover uma eficaz aproximação institucional da APS a outras organizações, com uma ou outra honrosa excepção, pelo que globalmente podemos considerar este objectivo como **parcialmente atingido**.

PRESENÇA ONLINE

A presença *online* é uma das pedras basilares da comunicação da APS com o exterior, pelo que foi prestada a maior atenção a este ponto. Desde logo com a revisão do *site* oficial, tornando-o mais fácil de consultar, e promovendo activamente a sua actualização – embora neste aspecto há que reconhecer que muito trabalho há ainda a fazer. Também o historial das actividades da APS foi adicionado ao *site*, sendo ainda uma actividade em progresso. O Fórum, uma das principais vozes da APS e do Satanismo em Portugal, tem vindo a crescer em dimensão e dinamismo, sendo de registar um volume considerável de mensagens – se bem que nem todas úteis e proveitosas. Apesar de podermos considerar a nossa presença *online* uma base de informação de referência sobre o Satanismo, ainda há um longo caminho a percorrer até podermos estar plenamente satisfeitos, pelo que consideramos este objectivo também como **parcialmente atingido**.

TRADUÇÃO DA “THE SATANIC BIBLE”

Pouco há a dizer em relação a este ponto que não seja do conhecimento público – foi claramente **não atingido**. Houve naturalmente progressos na tradução, com mais conteúdos traduzidos e uma boa parte da harmonização e revisão da tradução já efectuada, mas ainda não foi em 2006 que vimos a “Bíblia Satânica” disponível em formato livro nas nossas mãos.

ACÇÕES DE DIVULGAÇÃO E INTERVENÇÃO

Um dos propósitos na génese da APS sempre foi a divulgação do Satanismo em Portugal e a vontade de tomar um papel interventivo nesse processo – por muito que isso custe a perceber a algumas pessoas. Um dos principais pontos-chave nesse processo foi a edição desta publicação. Tivemos a nossa quota parte de divulgação nos media nacionais (e não só, diga-se de passagem), limitada por nossa própria vontade. Estivemos presentes fisicamente como Associação em eventos ao longo do ano (nomeadamente no Centro e Norte do país), como tem sido divulgado também nestas páginas. É hoje também possível encontrar parte do material disponível no catálogo da APS em várias lojas do país, nomeadamente na área da Grande Lisboa – para isso foram estabelecidas parcerias que pretendemos alargar. No entanto não foi ainda em 2006 que organizamos tertúlias para discussão de assuntos rela-



cionados com o Satanismo, será certamente uma actividade adiada. Por tudo isto, consideramos este objectivo como **parcialmente atingido**.

ACTIVIDADES COMERCIAIS

O ano de 2006 foi pródigo em actividades comerciais da APS. Foram criados uma série de artigos oficiais da Associação, disponíveis na Loja *Online*. Loja essa que sofreu uma profunda remodelação, tendo sido adicionado o Paypal como forma de pagamento, e tendo sido adicionados regularmente novos títulos ao longo do ano – essencialmente a nível de livros, joalharia e música. Este mês podemos encontrar disponível mais uma promoção na loja, o que aconteceu regularmente todo o ano. Somos também distribuidores em Portugal de uma série de material oficial relacionado com o Satanismo, e pretendemos alargar esse leque de artigos. Assim sendo podemos considerar este objectivo como **atingido**.

CONCLUSÃO

Olhando em retrospectiva, podemos dizer que 2006 foi um ano bastante positivo para a APS. Nunca antes tínhamos estado tão activos e realizado tantas acções. Temos no entanto a noção que nem tudo correu bem e há ainda muito trabalho a fazer.

Claramente focámos muita da nossa actividade na vertente comercial e menos na vertente *core* do Satanismo de facto – algo perfeitamente natural, parte da evolução da própria Associação, mas que queremos alterar no futuro.

Um claro destaque tem que ser dado ao nascimento da *Infernus*, um veículo de comunicação por excelência da APS. Um nascimento que não foi fácil mas que trouxe e continua a trazer muita satisfação. E há também que destacar a maior interacção da Associação com o público em geral, através da sua presença física em eventos, e um carácter muito mais dinâmico que nos permite olhar para o futuro com optimismo.

Mas naturalmente que o principal juízo deve ser feito por aqueles que avaliam o nosso desempenho – como avalia quem lê estas linhas a actividade da APS em 2006? Ficamos à espera dos vossos comentários, devaneios, sugestões, insultos flagrantes, indulgências de toda a índole e tudo o mais que vos apeteça. **SHEMHAMFORASH!**

2007

UMA JANELA PARA O FUTURO

Com um novo ano ao “virar da esquina”, a questão coloca-se: o que esperar da actividade da APS em 2007? A reflexão sobre 2006 aponta já alguns caminhos para este novo ciclo, mas há que otimizar esforços e maximizar os recursos necessários para conseguir atingir os objectivos propostos.

O principal e central objectivo para 2007 é assumido pela APS: finalizar a tradução da “Bíblia Satânica” e avançar para a sua publicação! Chegou a altura deste objectivo finalmente se concretizar.

Focando a actividade da Associação nos assuntos mais intrinsecamente relacionados ao Satanismo em si, a *Infernus* assume um papel central. Assim, será nosso objectivo manter a regularidade trimestral de publicação da revista (Solstícios e Equinócios), melhorando-a e expandindo-a em dimensão e abrangência de conteúdos sempre que possível, e avançar para uma publicação física. Pretendemos lançar em Outubro, aquando do Halloween de 2007, o Anuário *Infernus*, reunindo as edições lançadas até ao momento, e lançando as bases do que se pretende que seja uma iniciativa anual.

Sendo a APS uma organização legalmente reconhecida em Portugal e também com uma vocação filantrópica, é nosso interesse aproximarmos mais de quem merece o nosso apoio. Assim, pretendemos partir para o patrocínio e/ou organização de eventos culturais que promovam os ideais Satânicos, de forma mais ou menos explícita. Promover as artes, a música, a literatura e todos aqueles *like minded individuals* que contribuem nem que seja de forma indelével para melhorar a Sociedade em que nos inserimos – cada passo é importante, se dado na direcção correcta.

Vamos também manter a nossa participação activa em eventos, procurando evitar a banalização e diversificar também os “mundos” em que nos movemos. Como teremos oportunidade de abordar nestas páginas, o Satanismo está em todo o lado – e muitas vezes onde menos esperamos.

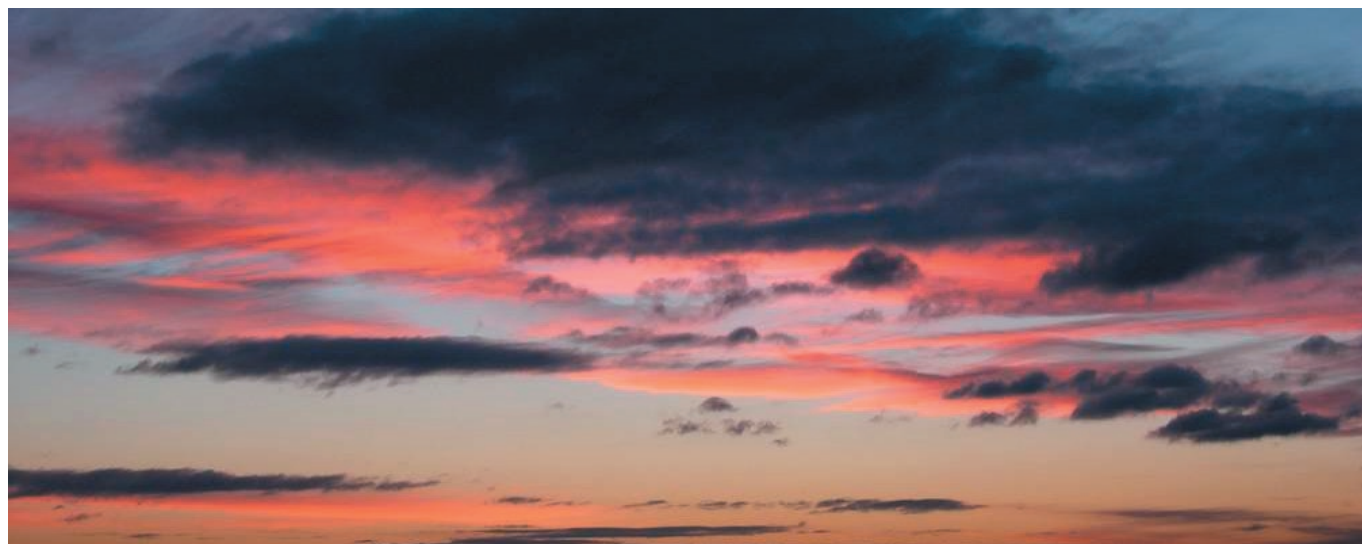
Claro que também vamos procurar a continuidade e melhoria de todas as coisas positivas que temos vindo a fazer até ao momento – continuar a regularidade de actualização do Site Oficial, a dinamização e moderação do Fórum, o alargamento dos títulos disponíveis na Loja *Online*, a representação em Portugal de diferentes fornecedores de material relacionado com o Satanismo, a expansão da nossa lista de parceiros – a lista poderia continuar por muitas mais linhas...

Claro que nem tudo serão rosas e as dificuldades serão muitas. Por isso nada disto faz sentido sem a vossa participação activa – o Satanismo deve ser vivido e experimentado em todas as facetas da nossa vida, para conseguirmos atingir os nossos objectivos.

O desafio está lançado – quem se sente com capacidade de o agarrar partilhe connosco nem que seja uma pequena parte do seu caminho! Será sem dúvida um percurso mais interessante... **MÃOS À OBRA!**

DECLARAÇÃO DE INTENÇÕES 2007

- 1** PUBLICAR A “BÍBLIA SATÂNICA”;
- 2** EDIÇÃO FÍSICA DA *INFERNUS* – OUTUBRO;
- 3** OPERACIONALIZAR EVENTOS ORGANIZADOS PELA APS;
- 4** APOIAR E DIVULGAR A CRIAÇÃO ARTÍSTICA ALTERNATIVA EM PORTUGAL;
- 5** MELHORAR E EXPANDIR AS ACÇÕES CORRENTES DA APS.



O PODER DA ESTUPIDEZ

Giancarlo Livraghi

SEGUNDA PARTE

Após quinze meses, o meu pequeno ensaio sobre a estupidez parece estar bastante em voga na rede. Continuo a receber mails dos quatro cantos do mundo; e ele está a ser reproduzido, referido e citado em vários lugares. O diálogo que se seguiu à sua divulgação levou-me a descobrir pessoas muito interessantes, e também alguns sites dignos de nota.

Perguntas e comentários de várias pessoas levaram-me a pensar mais um pouco sobre este intrigante (e aterrador) tema. Aqui está o "humil-de resultado" dessas reflexões.

É "VERDADEIRA" A DEFINIÇÃO DE CIPOLLA?

Nos primeiros passos da minha aprendizagem, tive a sorte de contar com professores que me ensinaram alguns princípios que, apesar dos muitos anos, ainda se mantêm firmes na minha mente.

Um desses princípios filosóficos é que não há essa coisa chamada verdade "absoluta". Uma teoria "verdadeira" é simplesmente a mais conveniente face às circunstâncias: aquela que melhor explica e interpreta o que estamos a estudar.

Não sei qual é a definição "definitiva" de estupidez – ou mesmo se existe uma que faça sentido. Também não sei qualquer definição de inteligência realmente adequada.

A beleza (na minha opinião) da definição de estupidez (e inteligência) de Carlo Cipolla é que ela não se fundamenta em conceitos abstractos, mas em resultados: uma pessoa ou um comportamento é estúpido ou inteligente dependendo do que aconteça. Isso acarreta duas vantagens.

A primeira é que define uma pessoa (e o seu comportamento) como estúpida (ou inteligente, ou infeliz, ou bandida) com base nos factos; ou, pelo menos, com base no nosso entendimento e definição dos factos. A segunda, ainda de maior importância, é que nos leva a concentrar no factor essencial: não a estupidez por si mesma, mas os danos que ela causa.

Podem existir inúmeros tipos de comportamento que são, ou parecem ser, "estúpidos", mas que são inofensivos. Eles estão localizados



FIGURA 1

106. Witch giving the ritual kiss to Satan.

From R. P. Guaccius' *Compendium Maleficarum*, Milan, 1626.

próximo da linha neutra do gráfico de Cipolla – e de facto é a essa categoria que pertencem.

Por exemplo, participar numa diversão com amigos e rir alto pode parecer "estúpido" aos olhos dos outros, mas, de acordo com a Teoria de Cipolla, tal comportamento é provavelmente classificado como "inteligente": o que de facto é, desde que a alegria da diversão compartilhada seja maior que os inconvenientes ou aborrecimentos causados aos demais. Genericamente, a inteligência (vantagem prática) de tal comportamento limita-se a um momento de boa disposição; mas muito frequentemente pode levar também a efeitos mais importantes, ao estimular a cooperação e dando origem a ideias de uma forma que não seria possível num ambiente tedioso.

Uma pessoa "maluca" pode ser extraordinariamente inteligente, enquanto uma pessoa "séria" pode ser bastante estúpida... Em parte porque o pensamento criativo é frequentemente visto como "maluco" pelas pessoas que não o entendem.

Isso remete-nos a um importante tema:

a relevância do pensamento não linear (assim como a emoção e o humor) em todos os processos mentais e, em especial, na inovação. Para discutir esse assunto de uma forma séria eu iria necessitar de muito mais espaço do que tenho aqui disponível. Permitam-me apenas dizer que a distinção entre o modo de pensar com a parte esquerda e com a parte direita do cérebro pode ser interessante para experiências clínicas, mas, a meu ver, deveria ser evitada na observação do comportamento humano de modo geral, dado que a estrutura do acto de pensar não é tão simples assim – e, de qualquer forma, os vários processos de percepção e de pensamento funcionam sempre juntos e são melhor compreendidos como um todo e não como a soma das partes separadas.

TRÊS COROLÁRIOS

Pouco depois de ter lido acerca das Leis de Cipolla, desenvolvi o que me surgiu na mente como o "Primeiro Corolário de Livraghi". Constatei depois que não poderia chamá-lo de "primeiro", porque havia apenas um. Mas a minha intuição

inicial estava correcta... Descobri desde então que existem pelo menos três.

Aqui estão eles:

PRIMEIRO COROLÁRIO:

EM CADA UM DE NÓS HÁ UM FACTOR DE ESTUPIDEZ, QUE É SEMPRE MAIOR DO QUE SUPOMOS.

(Eu expliquei este no meu artigo original sobre "estupidez")

SEGUNDO COROLÁRIO

QUANDO A ESTUPIDEZ DE UMA PESSOA SE COMBINA COM A DE OUTRAS, O IMPACTO RESULTANTE CRESCE GEOMETRICAMENTE – PELA MULTIPLICAÇÃO, E NÃO PELA ADIÇÃO, DOS FACTORES INDIVIDUAIS DE ESTUPIDEZ.

Um conceito genericamente aceite é que "a soma de inter-relações numa rede aumenta proporcionalmente ao quadrado da sua quantidade de membros", e parece bastante óbvio que o mesmo critério se aplica à combinação dos factores de estupidez em cada pessoa. Isto pode ajudar a explicar o facto bem conhecido de que multidões no seu todo são muito mais estúpidas do que qualquer seu indivíduo isolado.

TERCEIRO COROLÁRIO

A COMBINAÇÃO DE INTELIGÊNCIA EM VÁRIAS PESSOAS TEM MENOR IMPACTO DO QUE A COMBINAÇÃO DE ESTUPIDEZ PORQUE (QUARTA LEI DE CIPPOLA) "AS PESSOAS NÃO ESTÚPIDAS SEMPRE SUBESTIMAM O PODER DE CAUSAR DANO DAS PESSOAS ESTÚPIDAS".

A estupidez não tem cérebro – não precisa de pensar, organizar-se ou planear para gerar um efeito combinado. A transferência e combinação de inteligência é um processo muito mais complexo.

As pessoas estúpidas podem combinar-se instantaneamente gerando uma massa ou grupo super-estúpido, enquanto que as pessoas inteligentes só são eficazes em grupo quando se conhecem bem umas às outras e têm experiência de trabalhar em conjunto. A criação de grupos eficazes de pessoas partilhando inteligência pode gerar forças anti-estupidez razoavelmente poderosas, mas (ao contrário da agregação de estupidez) precisam de planeamento organizado e acompanhamento; e podem perder uma grande parte da sua eficácia pela infiltração de pessoas estúpidas ou surtos inesperados de estupidez em pessoas inteligentes.

Em algumas situações esses perigos podem ser parcialmente evitados (e mesmo completamente controlados) ao se estar consciente do problema potencial antes que qualquer coisa corra mal e ter "inteligência de reserva" no

grupo (e em qualquer equipamento que esteja a ser utilizado) para cobrir as lacunas e corrigir os erros antes que o dano se torne demasiado sério. Qualquer bom capitão de veleiros sabe o que quero dizer; assim como qualquer outra pessoa que tenha experiência num ambiente em que o processo de causa-efeito é brutalmente directo e tangível.

As comunidades com um grande factor de inteligência são mais propensas a ter um maior potencial de sobrevivência a longo termo, mas para isso ser eficaz temos que evitar o potencialmente devastador impacto da estupidez partilhada, o que (infelizmente) pode causar graves danos a grande número de pessoas não estúpidas antes de se auto-destruir.

Outro elemento perigoso na equação (como referiu Carlo Cipolla) é que a máquina do poder tende a colocar "bandidos inteligentes" (por vezes mesmo "bandidos estúpidos") no topo da pirâmide; e eles, por sua vez, tendem a favorecer e proteger a estupidez e manter a verdadeira inteligência fora do seu caminho tanto quanto podem. Isto é, a meu ver, um importante tema por si próprio. Talvez um dia o tente comentar... [Anos depois, fi-lo: em "A Estupidez do Poder"]

A ESTUPIDEZ E A BIOLOGIA

O "problema da estupidez" não existe num ambiente biológico básico. O processo baseia-se na produção de um número extremadamente grande de mutantes "idiotas". Pouquíssimos, apenas os mais bem "adaptados", sobrevivem. É assim mesmo! Desse ponto de vista, o que vemos como uma catástrofe é tão somente outra variação no curso "natural" dos eventos. Os botânicos entendem a destruição por incêndios como um passo necessário, de facto desejável, na evolução de uma floresta. As milhões de criaturas vivas que sucumbem no processo poderão não concordar, mas suas opiniões são irrelevantes.

Desse ponto de vista, as soluções são simples e muito eficazes. Se há gente demais, tudo o que precisamos é de outra calamidade (ou qualquer mecanismo de matança que não interfira em demasia como o ambiente na sua totalidade) que possa aniquilar 90 por cento da população. Os dez por cento que sobrevivem, tão logo se refaçam do choque, provavelmente considerarão bastante aceitável o ambiente resultante. Provavelmente são também geneticamente semelhantes: compartilhando aspectos específicos de aparência e de atitude. Se todos têm cabelos verdes, ou olhos cor de rosa, e gostam de clima húmido, logo passam a considerar estranhos e inferiores os indivíduos extintos com qualquer outra cor de olhos e cabelos e os que gostam de clima seco e ensolarado, e então os seus livros de história sobre a adaptação à humidade tratariam a maioria de nós como nós tratamos os Neandertais.

De uma perspectiva cósmica, a destruição ou esterilização do nosso planeta, pelo poderio nuclear (ou químico) criado pelo homem, ou pela colisão com algum meteoro errante, seria um detalhe irrelevante. Se isso acontecer antes do

desenvolvimento das viagens espaciais e da colonização de outros planetas, o desaparecimento da nossa espécie (junto com o resto da biosfera terrestre) não causaria muita comoção, mesmo dentro da nossa galáxia.

Mas num ambiente biológico especial onde certa espécie (tal como a nossa) se estabelece, o sistema é baseado na suposição de que o ambiente pode, e de facto deve, ser controlado; e que cada indivíduo na nossa espécie (e nas outras espécies que "protegemos") é capaz de viver mais tempo, e mais prazenteiramente, do que seria possível num ambiente não controlado. Isso requer uma categoria particular de "inteligência organizada". Portanto, a estupidez, nessa fase e tipo de desenvolvimento biológico, é extremadamente perigosa. Como somos humanos, precisamos de nos preocupar com isso.

A ESTUPIDEZ E O "MILÉNIO"

Poucas coisas neste mundo eram previsíveis com tanta exactidão como o fim do Século Vinte. Ele ocorreu exactamente às zero horas, zero minutos e zero segundos do dia primeiro de Janeiro, do ano 2001; e nós temos convenções que nos permitem acertar os nossos relógios e cronómetros em cada um dos fusos horários, com a precisão desejada, seja para abrir uma garrafa

FIGURA 2



de champanhe, seja para utilizar um cronómetro sofisticado.

Mas há uma quantidade surpreendentemente grande de pessoas que pensam que o milénio terminou à meia noite do dia 31 de Dezembro de 1999, quando, é óbvio, entrámos no ano dois mil. Mas, ainda estivemos no século vinte por mais um ano. Conheço muitas pessoas brilhantes e bem instruídas que só compreenderam isso depois de um certo tempo. Coçam a cabeça e finalmente, apenas parcialmente convencidos, murmuram algo como "Hum, pode ser que você tenha razão. Acho que nunca houve um ano zero".

Não é estúpido? De acordo com a definição de Cipolla, não é; porque é improvável que cause algum dano maior. Pode até encorajar-nos a recordar as nossas aulas de aritmética, ou levar-nos a uma dupla celebração. Caso não provoca-se muitos acidentes, significaria apenas que as pessoas teriam diversão a dobrar e que os comerciantes ganhariam o dobro do dinheiro. No final da história, os resultados poderiam ser inofensivos, ou até mesmo "inteligentes".

Mas, havia um problema que nos poderia afectar muito gravemente no final do ano de 1999: o acerto dos relógios em sistemas computadorizados. Ouvi muitos comentários bastante idiotas sobre este tema. Tais como: "Ha ha ha, o meu computador Macintosh vai-se ajustar ao ano 2000 e o teu PC não vai" – ou "Porquê tanto barulho? O número 2000 não é problema para o relógio do meu computador".

Parece quase impossível fazer com que as pessoas parem e pensem sobre implicações além daquelas que afectem o seu computador pessoal. Não quero entrar em detalhes técnicos – esse não é o meu campo e deixo-o aos peritos. Há muitos sites na *Internet* para uma análise mais minuciosa dos "mitos e verdades" e várias opiniões diferentes sobre essa matéria. Pode-se debater eternamente, mas o tempo acaba-se.

Em todo caso, parecia haver bastante *software* velho, tanto em grandes sistemas computadorizados como em dispositivos pequenos mas vitais, para que se constitui-se um problema sério para muitas pessoas que nada têm a ver com os computadores. Um amigo meu, que é um especialista muito competente e brilhante em processamento de dados disse: "A tua cafeteira automática, o teu relógio despertador e o teu vídeo provavelmente não terão problemas com as datas; o teu computador pessoal poderá funcionar bem na mudança de século, com alguns pequenos ajustes, mas, apesar da companhia OTIS se recusar a aceitar responsabilidades, em alguns lugares do mundo debes tomar cuidado ao apanhar um elevador no primeiro dia de Janeiro de 2000."

Não creio que estejamos a caminhar para o juízo final. Mas pense-se apenas um pouco sobre a seguinte hipótese: um sistema isolado, ou uma peça de equipamento, que não seja apropriadamente ajustado ou testado previamente, ou um controle de tráfego aéreo, ou um hospital, ou a mira automática de certo tipo de armamento – podemos realmente confiar que todas as pessoas envolvidas, em todos os cantos do planeta, fazem as suas tarefas adequadamente?

Não importa quão grande ou pequeno é o problema, a estupidez faz parte da sua previsibilidade. O calendário Gregoriano foi estabelecido há 416 anos, muito antes dos artefactos modernos (electrónicos ou de qualquer outra índole) serem concebidos. Como pode alguém, não importa há quanto tempo, construir um computador, *software*, ou qualquer coisa que contenha um programa de contagem de tempo, sem considerar que certamente apresentaria um problema, caso não tivesse a capacidade de computar anos com dígitos além de 99?

Poderemos esquecer-nos da electrónica e

falar de muitas outras coisas. Por exemplo, das pensões e reformas. No meu país (Itália) os programas de reforma são compulsórios e controlados pelo governo. Há algumas décadas já estava bem claro que a população envelheceria e isso criaria um sério problema. Ninguém fez nada a respeito. Muito pelo contrário, fizeram-se muitas coisas para agravar o problema: reformas antecipadas, favores especiais a pessoas que não necessitavam nem mereciam etc. – numa escala monstruosa. E agora estão a discutir sobre como resolver o problema.

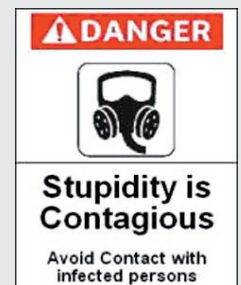
O meio ambiente, a explosão demográfica, o uso da energia fóssil, a idiota rigidez hierárquica das organizações públicas e privadas (incluindo as escolas) num mundo de crescente turbulência e complexidade; a "sociedade da informação", o mundo ligado em redes informatizadas, tudo isso constituindo-se numa potencialmente poderosa ferramenta para os excluídos, mas conduzidos pelos desnecessariamente privilegiados na direcção oposta.

São cegos conduzindo cegos, a estupidez está a dirigir o mundo. Para qualquer um que nos veja a partir do espaço exterior, poderia ser extremamente engraçado. Mas de alguma forma não me faz rir.

Traduzido e adaptado por Lurker, Vº
Versão original de Giancarlo Livraghi

FIGURA 1 EXEMPLO DE ACTO ESTÚPIDO ORIUNDO DA IDADE MÉDIA: CRENÇA E VASSALAGEM NADEGAL A DIABOS E MONSTROS CRISTÃOS.

FIGURA 2 EXEMPLO DE ACTO ESTÚPIDO ORIUNDO DO SEC. XX: O MURO DE BERLIM.





ANTON SZANDOR LAVEY

(11.04.1930 - 31.10.1997)

"You went in [the black house] and there was this hallway and it was pitch black where you couldn't see anything, and then you went into this huge library and you don't want to touch any of the books. There was a cot in the middle of the floor with his young kid, Satan Xerxes. Blanche (Barton) came out to meet us and said the Doctor wasn't feeling too well. He then came out and he was telling fart jokes, talking about cars, and stuff. He was a really great guy.

He listened to the entire Steroid Maximus thing while I was there. He was listening very intently, commenting on it and stuff. There was a talk about me producing his music but it fell through.

He played for us for about two or three hours.

I asked him if he worked with sequencing, computers, software and that. He said: "I don't need that shit." And as to illustrate it he went into this half hour improvised piece doing drum machine and all the keyboards all at once.

I was honoured. It was like having an audience with Aleister Crowley. I came away in such a good mood.

I'm really anti organized religion, and I know he was too, but I've got to admit if I feel any empathy with anything it is with the Church of Satan.

He was the man."

Jim Thirlwell
(Foetus/ Steroid Maximus)



O SACO

“THE LESSER MAN EQUATES EVERYTHING IN HIS LIFE
BY THE STANDARDS OF EMOTION THAT HAPPEN TO BE STRAPPED
INSIDE HIS “BAG”, HIS CONSTIPATED REALM OF BEING.(...)”
ONE CANNOT TEACH RECEPTIVITY TO SENSATION. (...)”

ANTON SZANDOR LAVEY – THE DEVIL’S NOTEBOOK

Ao pronunciar-se em relação ao tema específico das evocações, LaVey faz depender o êxito do indivíduo da forma como este assimila os estímulos exteriores ou se restringe (mais ou menos inadvertidamente) de o fazer em função das emoções cristalizadas “no saco”. O que envolve necessariamente a questão da cultura, como forma de as condicionar. E é aí que quero chegar.

"BAGAGEM"
SERVE DOIS PROPÓSITOS.
OBSTRUÇÃO
OU EXPANSÃO.

Estabelece igualmente a diferença entre o preconceito e a estreiteza intelectual (tantas vezes confundida com elitismo) e a saudável apreensão de estímulos vários que concorrem

para a expansão do indivíduo e o tornam por fim selectivo e legitimamente elitista.

O cepticismo saudável basear-se-á então, na apreciação irrestrita e livre de “pudores”, de um leque alargado de concepções colocadas a vários níveis e provenientes de fontes diversas (catalogadas ou não) e não na recusa antecipada de determinada premissa, pelo facto de não constar da dita bagagem, ou de se opor à realidade que preconizamos o que, apesar da aparente frieza intelectual de que se reveste, não é senão uma resposta emocional primária: Uma “birra” pelo facto daquela não se conjugar com o estereótipo previamente cristalizado como “válido” para análise.

Algo vulgarmente reconhecido como snobismo intelectual, mas também uma fonte de compulsões várias:

A compulsão das palavras, como se o significado de cada uma delas tivesse forçosamente que se circunscrever à conotação que lhes é atribuída, à sombra de determinada religião/corrente filosófica/ideologia, o que não só as destitui da

sua abrangência, como conduz a uma espécie de mal-entendido voluntário, que parece preconizar, por antecipação, a rejeição de determinada ideia, não por cepticismo real, mas por mero condicionamento emocional a essas conotações.

A compulsão ideológica, um obstáculo frequente à apreciação imparcial de uma mesma acção em contextos diferentes. Como se, sob o falso pretexto de afirmação/consolidação de posição ideológica, a análise imparcial das condicionantes que permitiriam o exercício de algum tipo de justiça natural, fossem relegadas para segundo plano, a ponto de invocar actos irresponsáveis, apenas para contrariar uma corrente ideológica oposta. Fazendo mais uma vez prevalecer as emoções sobre a análise racional dos factos.

E finalmente a compulsão de grupo, que reúne as duas primeiras, condicionando os seus elementos ao uso e abuso das "insígnias" que os identificam nesse contexto. O que, no caso particular de um grupo de "satânicos", redundava na anedótica prática do não individualismo.

O que pretendo inferir em primeiro lugar é que as compulsões não se restringem ao abuso de álcool e drogas e se alargam a todos os comportamentos capazes de nos restringir ou modificar as emoções, a ponto de nos iludir sobre nós próprios e condicionar negativamente não só as nossas reacções para com o resto do mundo, mas também a nossa noção da realidade.

E em segundo lugar, que a diferença entre a resistência de quem se recusa aprender e quem se recheia de referências que o impeça de valorizar, tudo o que a elas se oponha ou sobre, é mínima. E o que alimenta essa recusa são em ambos os casos, emoções pobres, negativismo compulsivo e não cepticismo.

Em termos de evolução satânica (e não só satânica, evidentemente) isso estabelece também a diferença entre o estudioso esforçado de ocultismo, que vê nesse percurso, a certeza de vir a dominar o poder da magia e o satanista inato, cuja tendência natural para se transcender em termos práticos, o faz conduzir as suas pesquisas teóricas em função da experiência, assimilando no simples acto de viver, a necessidade de não condicionar as impressões às emoções, o que além de o impedir de as cristalizar, lhe permite evocações totais a vários níveis.

E é essa não restrição, que curiosamente o conduz à selectividade que lhe é própria. A capacidade de não restringir ou deformar as suas impressões em função do que já aprendeu, ou do que ainda não sabe. O esforço para manter uma certa dose de humildade intelectual que lhe permita não só, pôr em causa o que sabe, mas estar disponível para escutar o leigo e o auto didacta, pelo facto de poder, através destes, estabelecer uma valiosa ponte prática.

Não estou com isto a manifestar-me contra a cultura, como é óbvio, mas sim a aproveitar a minha posição intermédia, para estabelecer a diferença entre os preconceitos culturais inibidores das emoções (ou invocadores de emoções erradas) e o uso da cultura como ferramenta objectiva para as expandir. Sinto que aí reside a diferença entre o aprisionamento voluntário a uma existência baseada em dicotomias (mais ou menos sofisticadas, pouco importa) e uma outra forma de estar e de sentir, difícil de explicar a quem não a entende, mas que define sem dúvida a essência do verdadeiro satanista e a sua predisposição inata para a imparcialidade.

Quanto menos emocionais formos na avaliação de realidades diferentes ou opostas, quanto menos resistência oferecermos à análise do que de não catalogado por aí vai aparecendo, maior e mais precisa é a nossa assimilação do todo e quanto melhor for a nossa assimilação do todo, mais nos será dado a perceber e a sentir. Não há "sei o suficiente" sem confrontação e essa confrontação é (para gáudio de todos os entusiastas da experiência) interminável. Como ser selectivo deixando de fora oito décimos do universo?

QUE NOS ADIANTA ENGOLIR UM COMPÊNDIO DE PSICOLOGIA SE FAZEMOS QUESTÃO EM NOS REVELAR ININTELIGÍVEIS PARA UM LEIGO?

Porque advogamos a solidariedade internacional e nos queixamos dos impostos? Porque temos todos de gostar de black metal?

Imagino que fazer a apologia de humildade intelectual, seja um gerador espontâneo de mal entendidos, junto de todos os que confundem elitismo com a arrogância hermética que revelam, agarrados à "bagagem", que os torna tão pouco receptivos a ideias que variem dos grandes exemplos apreendidos, ou contextos alheios a tais enunciados.

Pessoas que se arrogam de fazer a apologia do cepticismo, mas jamais o demonstram em relação ao que já aprenderam (parecendo ignorar que nada é estático) e cujas opiniões, além de limitadas em todos os pontos cardeais por modelos de pensamento seguros pela a assinatura de uma sumidade, jamais revelam a sua própria essência, falhando redondamente na presença de variáveis.

Pois!

Vai ser divertido explicar aos "eruditos" que a palavra humildade se não restringe à metáfora do personagem andrajoso de cabeça baixa e serve, pelo contrário, propósitos didácticos bastante proveitosos, por encerrar uma miríade de possibilidades em termos de conhecimento.

Em suma:

A evidência expressa por LaVey à qual escolhi prestar homenagem, quanto mais não seja, pelo facto de a entender até às tripas, é a seguinte:

A sensibilidade não se aprende. É escusado recorrer aos livros. Um livro revelar-se-à num somatório de códigos, ou imagens retóricas, prontas-a-usar. Poderá decorar a prateleira do nosso apartamento, para impressionar as visitas, ou compor o nosso discurso, mas jamais passará de um somatório de códigos ininteligíveis, cuja essência mágica se nos escapa.

A RECUSA DE IDEIAS ALHEIAS NÃO DEMONSTRA SELECTIVIDADE, MAS EMOÇÕES CONDICIONADAS.

Nunca seremos verdadeiramente selectivos, se não tivermos mente aberta antes.

Quem não é sensível a estas verdades jamais será. Engraçado, não é?

Palavras de Outubro, IIIº



PETER H. GILMORE

NA RADIO FREE SATAN

EIS A CONTINUAÇÃO DA INTERESSANTE
E ABRANGENTE CONVERSA INICIADA
NO NÚMERO ANTERIOR COM O HIGH PRIEST
DA CHURCH OF SATAN.

INTERLOCUTOR: SHANE BUGBEE

ARTE, COMÉRCIO E LIBERDADE

(...) Um bom exemplo é o daquela série excelente do Lars Von Trier, "The Kingdom". Retrato surreal e aterrador de estranhos acontecimentos no hospital e que foi obviamente adulterada e convertida num clichê para alimento de massas ao trazer o Stephen King para fazer uma adaptação para a televisão americana. Trata-se portanto de uma indústria que vai continuar a limar tudo o que apanhar à frente. E a ideia das pessoas realmente terem liberdade é algo raríssimo de encontrar ao longo da história da humanidade. Tivemos uns anos dourados que parecem ter chegado ao fim com o 9/11 que passou a servir de desculpa para trancar tudo. Flores que dificilmente voltaremos a cultivar. Se olharmos para o passado, quase ninguém desfrutou do tipo de liberdade que tivemos nos últimos 50, talvez até nos últimos 100 anos.

SB: O que quer dizer com "quase ninguém", refere-se aos Estados Unidos?

PG: Refiro-me ao planeta. Se olharmos para as outras nações, vemos que a maioria das pessoas vive debaixo de governos repressivos. E que sempre assim foi. Analise toda a história.

SB: Claro.

PG: A maioria das pessoas nunca tiveram qualquer tipo de acesso à informação. Quer dizer, nunca ao longo da história se observou tamanha democratização dos media como hoje em dia em que, não só os ricos e os poderosos, mas qualquer pessoa com acesso a um computador pode obter essa informação e aceder a uma miríade de outras informações. Claro que grande parte é merda, mas temos que passar por ela. [riso]

SB: Exactamente.

PG: Esse tipo de liberdade é invulgar. Nós, que a estimamos, percebemos o que esta tem de maravilhoso, quão frágil é, e como se está a perder. Creio que a maioria não lhe tem grande estima. Apenas uma minoria a sabe apreciar e tem-na em tão alta conta como antes. As pessoas que fundaram esta nação, nutriam esse tipo de estima.

SB: Pois, o tipo de pessoas que queimavam bandeiras, matavam polícias e estoiravam com edifícios. Esses eram os fundadores do nosso país.

PG: A Guerra durante a revolução era tipo terrorismo. Eles ficavam escondidos atrás de muros e disparavam contra as tropas britânicas.

SB: Pois era!

PG: Isso ia totalmente contra os protocolos da época.

SB: Exactamente.

PG: Os britânicos consideravam-nos terroristas e, de facto, ao longo da revolução, sempre que tomavam certas áreas, executavam os comandantes americanos por serem terroristas.

SB: Absolutamente. Mas o mesmo país que nasceu a queimar bandeiras tenta agora impor leis contra isso,

PG: Bom, uma bandeira é apenas um bocadinho de tecido.

SB: Eu sei!

PG: E considerá-la mais que isso é grotesco. Não se confunde o símbolo com a actualidade. Parte das pessoas atribui esse tipo de tacanhez "aos malucos do sul", [risos] outra parte, a mais urbana, à "gente da província". Esse tipo de conflito é algo que sempre existirá. Temos os *s sofisticados* que vêem as coisas de forma um pouco mais profunda... mas que depois, passam ao lado de uma série de outras coisas, daí que haja compromissos e permutas por toda a parte...[risos]

INCONFORMISMO VS VIOLÊNCIA

SB: Peter, como vamos parar de recuar? Estamos a andar para trás e eu não suporto isso!

PG: Pode não ser ainda possível parar com isso. Talvez tenha que se recuar até ao ponto em que o ultraje se torne reconhecível. Quando a erosão é lenta as pessoas não dão por ela.

SB: Como é que se cria uma rebelião numa sociedade deste tipo? Como rebelar-nos?

PG: Uma rebelião explosiva não funciona porque se não temos o poder somos esmagados.

SB: Veja o McVeigh [Timothy]. Na altura em que ele fez o que fez, pensei a fundo no assunto e achei que era um acto de bravura.²

PG: Vejo-o apenas como o assassino de um monte de inocentes.

SB: Acho arrojado dar a vida por uma causa. Algo que eu jamais faria. Não que o considere desculpável, mas vejo nisso um certo tipo de honra e valor. Talvez esteja a usar as palavras erradas... Bravura!

PG: Há que pensar em que contexto se inseria, bem como em todos os outros contextos. O que acontece é que uma coisa daquele género é tida como um acto relevante. Mas para todos os que se dirigiam apenas para os seus trabalhos e vidas o contexto é o mesmo que o das vítimas do 9/11.

SB: É uma coisa triste, mas a guerra é um inferno.

PG: Entenda, as consequências da Guerra devem recair sobre as pessoas responsáveis pela mesma, não sobre as que não o são. Aquilo não foi fazê-lo recair sobre os responsáveis.

SB: Sim, mas tudo aconteceu em resposta ao mesmo tipo de acção do governo em Wako³, onde não foram apuradas responsabilidades.

PG: Sim, mas eles não estavam propriamente a atacar o governo. O que se fez foi apenas inflamá-los, desafiá-los a sair e esmagar qualquer tipo de oposição.

SB: Não estou a dizer que o que ele fez

foi inteligente ou coisa que o valha. Mas quando aconteceu, olhei para aquilo e pensei: hey, o que será que vai acontecer aqui? Talvez isto possa ser o início de uma revolução!

PG: Mas não é assim que as coisas funcionam.

SB: Pois é, nada aconteceu.

PG: Foi um gesto fútil e desesperado que prejudicou muita gente inocente. Chamou as atenções e recebeu atenções negativas. O marketing é tudo hoje em dia. E coisas que tu faças sem substância são tidas por tolas aos olhos do público.

SB: Compreendo o que diz e concordo que McVeigh cometeu ali um erro. Compreendo também que se tenha sentido ultrajado e revoltado com o que aconteceu. Visitei o cenário dos acontecimentos em Oklahoma² e Wako. Falei com pessoas. Pessoas cujos filhos morreram em Oklahoma e falei com as pessoas de Wako. Não há diferenças entre elas. Uma história triste.

PG: É uma injustiça sempre que morrem pessoas inocentes.

SB: Claro.

PG: E isso não é nada bom.

SB: Mas foi apenas olho por olho, segundo McVeigh.

PG: Aquilo não foi olho por olho, foi um grande erro. O olho não era aquele. É como sermos esmurrados por alguém e irmos esmurrar outra pessoa. Não é ripostar a quem iniciou a violência. É puramente injusto.

SB: Sabe que o McVeigh acabou por dizer exactamente o mesmo? Que tinha cometido um erro e que gostava de ter atingido quem devia?

PG: Hoje em dia, o poder funciona de forma ligeiramente diferente. Esse tipo de acções não produz os resultados pretendidos.

SB: Exactamente.

PG: Trata-se mais de guerra de ideias do que de iniciar este tipo de acções de violência desesperada. O que nos faz retornar ao que dizia no início: que em jovem queria lançar tijolos pela janela. A verdade é que este tipo de acções não levam a nada e apenas atraem atenções negativas.

SB: Certo. Por isso decidi usar livros e fingir que eram tijolos.

PG: A isso se chama trabalhar com as ideias e é a forma correcta de criar paradigmas do que idealizamos. É possível infectar.

SATANISMO E POLÍTICA

SB: A Church of Satan apresentou alguma vez um candidato? Julgo que isso seria fundamentalmente anti-satânico.

PG: Sê-lo-ia de facto. O que realmente interessa é que cada um encontre o tipo de política adequado aos seus objectivos pessoais. Sejam quais forem esses objectivos, e as realidades no

local onde resida. Claro que também tem a ver com a sua idade, situação financeira...

SB: Tem razão. Para mim a política tem mais a ver com as finanças. No tempo em que tinha uma loja, votava frequentemente pelos republicanos. Creio que era mais vantajoso para mim, devido aos impostos e coisas do género.

PG: É isso que é Satânico. Procurar o que nos convém. Há, contudo, uma premissa fundamental em que todos os Satanistas estão de acordo: máxima liberdade pessoal. Creio que todos estamos de acordo quanto a isso, independentemente de outras políticas com que estejamos a lidar. Isso é fundamental para todos nós.

SB: Não lhe parece que os republicanistas votem republicano por uma questão financeira?

PG: Creio que sim. A maioria das pessoas vê as coisas dessa maneira.

SB: Porque o lado moral das coisas é ridículo. Estúpido até.

PG: De resto, as diferenças entre republicanos e democratas são quase sempre mínimas. Há um degrau mas não é tão grande como por vezes se faz crer. Algo que me entristece é o facto de sermos um país laico, mas cujos candidatos quando chega a altura das eleições, põem o seu *good-guy badge*, [cara de bons rapazes] começam a ir à igreja, para lá ser filmados e dizerem: "Oh sim, eu vou à igreja todos os domingos tenho uma relação pessoal com Jesus e bla bla bla". Na maioria dos casos, sabemos que isso é uma mentira completa. Mas quando toca aos republicanos não é. Eles acreditam mesmo que mantêm uma relação pessoal com esta criatura mitológica. E é isso que os torna assustadores.

SB: À excepção da moralidade que pretendem impôr, simpático com os republicanos e com alguns dos seus pontos de vista.

PG: O facto é que é isso mesmo que têm em mente. Fazer da Bíblia a regra. Eles querem mesmo fazer isso. Existe paternalismo tanto na esquerda como na direita. A esquerda diz algo do tipo: "Sabemos o que é bom para as pessoas e mesmo que estas sejam demasiado estúpidas para perceber o que é bom para elas, nós vamos fazê-lo acontecer"...

SB: Mesmo que as pessoas sejam demasiado estúpidas para perceber o que é bom para elas, damos-lhes um cheque e deixamos que segurança social continue a sustentar os seus cus gordos.

PG: Os republicanos também acham que sabem o que é bom para as pessoas, mas "porque Deus disse, e por isso faremos dessa forma". Então estamos como que encravados entre ambos. A tendência é que sejam os mais liberais a fazer com que as coisas se movam na direcção que queremos.

SB: Percebo o quer dizer . É como na bolsa. Temos apenas de perceber para que lado as coisas vão, para tirar proveito disso.

PG: Exactamente. O mundo funciona assim. É como surfar nas ondas... É preciso saber surfar, não cair e ser enrolado. Não vais ficar sempre num mesmo lugar. As coisas mudam, o mundo flui continuamente e a pessoa hábil apercebe-se disso e aprende a tirar o melhor partido de qualquer situação.

SB: Se decidir boicotar o sistema criativamente, é quase certo que terá o IRS a bater-lhe à porta.

PG: É fácil ser reprimido porque os mecanismos estão montados.

SB: Comigo não!

PG: A questão é não fazer de si próprio um alvo ou um mártir. Deixar que outro alguém seja o mártir. Descobrir uma forma subtil de pôr as ideias a circular, como foi feito nos anos cinquenta, e deixar que estas acabem por ser realmente absorvidas pelas pessoas e alterem a sua forma de pensar. Essa é, de facto, a única forma inteligente de fazer as coisas. Isso já foi feito e pode voltar a fazer-se.

SB: Tem razão, Peter. É mero senso comum.

PG: Talvez não seja tão comum assim. O que há de mais comum nas pessoas é querer reagir. E essa é a linguagem que os opressores entendem. Sabem que se prendermos alguém a pessoa debate-se, quando o importante é... lembra-se como o Houdini se livrava da camisa de forças?

SB: Exactamente!

PG: Temos de ser como o Houdini e não alguém que parte os braços para se libertar.

SB: Temos que arranjar uma forma criativa de o fazer, conseguir ser subversivos, prevalecer, e plantar sementes noutros locais.

PG: É isso mesmo. O que está a tentar promover não é algo a que as pessoas de um certo nível realmente se oponham. As pessoas desejam de facto um certo tipo de liberdade.

SB: A liberdade de um cão?

PG: Todas as leis e todos os direitos são mitológicos. Foram engendrados. Jamais poderiam existir naturalmente. Qualquer estrutura governamental gera esse tipo de privilégios. O que se pretende é criar um governo que nos conceda os privilégios que desejamos. Cada pessoa tem as suas prioridades. Trata-se de mover o mundo em direcção à nossa vontade e isso, hoje em dia, requer magia subtil e não martelos de forja.

NORMALIZAÇÃO HOMOSSEXUAL

SB: Vi o artigo que escreveu sobre casamentos gay no website da Church of Satan.

PG: Pois, esse levantou alguma controvérsia. Eis algo interessante em termos de desobediência civil. A questão foi tentar demonstrar que



isso é algo que as pessoas querem e que a legislação do dogma cristão sustenta de facto a sua prevenção. É tempo de acabar com isso. Mantendo a discussão ampla: talvez devido à acção dos media, o público em geral está a lidar com os gays de forma mais descontraída. Devido a séries televisivas com personagens gay, as pessoas estão a tomar contacto com os gays e a tornar-se mais abertas em relação a essa realidade. Tem havido de facto uma crescente aceitação da homossexualidade como estilo de vida. É o que algumas pessoas são, e não um tipo de perversão.

Temos que ter em mente que os Estados Unidos são essencialmente uma república laica e é isso que queremos que continue a ser. Temos que nos cingir a esses princípios fundamentais e dizer que anda aí gente a tentar miná-los. É nisso que realmente temos de nos concentrar. Só assim poderemos manter a nossa adorada liberdade e os privilégios que nos foram concedidos. E não há outros países onde essas garantias estejam traçadas na sua estrutura básica.

SB: Nenhum? Nem mesmo a França?

PG: França possui as leis da blasfémia, segundo as quais, quem disser mal da igreja católica pode ser multado e ir parar à prisão.

A Europa é um local muito interessante pois engloba inúmeros pequenos países que estão a tentar funcionar como uma comunidade. Mas há inúmeras leis antigas em que não há grande distância entre Igreja e Estado e por isso há que ter cuidado com elas. Se formos importunos nalguma dessas comunidades eles podem usá-las contra nós.

SB: Sobre tudo eu, que me torno tão facilmente importuno.

PG: Pois...

SB: Não me diga que concorda?

PG: Você é hábil, Shane e faz isso intencionalmente. Não se arme em menino de coro, comigo.

SB: É verdade que sou. Não gosto é de o admitir... [risos]

PG: Ora bem! Está apenas a dar a sua contribuição para a evolução.

SB: Não a minha, de certeza. [risos]

Foi bom falar consigo sobre estas coisas. Ajudou-me a tirar algumas conclusões. Talvez ainda haja esperança, não sei.

PG: A esperança está em pessoas como nós. Há os vagabundos, os invulgares e os que não aceitam o status quo. Eles andam por aí e nós temos maneira de chegar até eles. Por isso o nosso género existe e continuará a existir. Estivemos sempre aqui. Podemos não constituir a maioria da população mas não vamos embora.

SB: Nós criámos o que de mais interessante há por aí.

PG: É isso que somos. Criadores. E fazemos por enriquecer o mundo.

Tradução: Outubro, IIIº

Adaptação: Solis, Vº

2 **Tomothy James McVeigh** (23.04.68-11.06.01) foi um cidadão norte-americano condenado à morte na sequência do atentado terrorista de Oklahoma em 19.04.95 que ceifou 168 vidas. Foi considerado o maior incidente de terrorismo doméstico nos Estados Unidos. As motivações assumidas por McVeigh prendem-se com a sua revolta face aos incidentes ocorridos em Waco e Ruby Ridge.

3 **Wako** Localidade e nome pelo qual ficou conhecido o incidente em que oitenta e dois Davidianos, juntamente com o seu líder David Koresh, foram aniquilados pelas forças do FBI e do BATFE (Bureau of Alcohol, Tobacco, Firearms and Explosives). Esta seita foi uma derivação cristã apocalíptica, excomungada, da seita Adventistas do Sétimo Dia. Os seus membros viviam isolados numa quinta onde interagiam de múltiplas formas, em retiro social/ existencial poligâmico e até alegadamente pedófilo, ocorrendo em torno da figura de David Koresh, auto-assumido messias.

OF THE WAND AND THE MOON + SONNE HAGAL

SINTRA, SOCIEDADE UNIÃO SINTRENSE
12 DE DEZEMBRO DE 2006

A mítica vila de Sintra acolheu-nos no passado dia 15 para mais um evento, desta feita organizado pela Dagaz Music.

A noite estava fria, mas as iluminações natalícias criam uma atmosfera particular à volta das árvores e o cheiro das lareiras é reconfortante; aliado a isto o local, perto da mágica Quinta da Regaleira. A organização já nos habituou a um nível elevado nos seus espectáculos, conciliando boas bandas e locais carismáticos, como foi o caso da Sociedade União Sintrense, com uma sala a lembrar os teatros decadentes de fim de século dezanove, mas agora remodelado, tendo uma boa acústica e boas condições para acolher os que lá se deslocam.

A performance estava a cargo dos Sonne Hagal e dos :Of The Wand And The Moon: de Kim Larsen. No fundo da sala encontrava-se o recanto da APS, paredes meias com um conjunto de outras entidades, das quais destacamos a Equilibrium Music, editora/distribuidora lusa de elevada qualidade.

O espectáculo esteve à altura das expectativas geradas – Kim Larsen é uma figura incontornável no panorama musical, desde os seus tempos em Saturnus, e prova a cada lançamento de :otwatm: que a sua particular sensibilidade para criar fantásticas melodias é como o Vinho do Porto – melhora com a idade.

O som envolveu os que compareceram que compuseram de forma agradável a sala, tornando o ambiente mais quente. Os vários instrumentos utilizados, desde o repicar dos sinos ao dedilhar das guitarras, com os tambores sonantes a ressoar no nosso interior, fizeram com que não quiséssemos deixar de ouvir as composições deste famoso músico de terras frias, muito bem acompanhado nesta noite.

Destaque também para a presença do mentor dos Sonne Hagal, que nos brindou com uma performance também muito interessante, apesar de curta. Há que manter debaixo de olho esta promissora banda.

Quanto à presença da APS, esta foi bastante proveitosa – contactamos com diversos indivíduos, com quem partilhamos pontos de vista e tivemos boas conversas, sempre enriquecedoras. Depois de um excelente concerto, uma tertúlia com *like minded individuals* é sempre um prazer...

Aproveitamos a oportunidade para agradecer à Dagaz e todos aqueles que contribuíram para a realização deste espectáculo. É de enaltecer a realização deste tipo de organizações e de pessoas que mostram serviço, que tudo fazem, muitas vezes remando contra marés e conseguem montar eventos de renome no panorama nacional.

Esperamos encontrarmo-nos mais vezes!





VITOR RODRIGUES

UMA OBRA MUITO POUCO ESTÚPIDA

TEMOS RECORRENTEMENTE VINDO A DEAMBULAR SOBRE A TEMÁTICA DA ESTUPIDEZ NESTAS PÁGINAS. MUITAS MAIS ESTÃO ESCRITAS E SE PODERIAM ESCREVER SOBRE O ASSUNTO – MAS UMA REFERÊNCIA INCONTORNÁVEL A NÍVEL NACIONAL É A TRILOGIA DO PROFESSOR VITOR RODRIGUES. NÃO IMBUÍDOS DO ESPÍRITO FESTIVO DO CONSUMISMO ESTÚPIDO, RESOLVEMOS PRESENTAR-VOS COM UMA INTRODUÇÃO A ESTAS OBRAS DE REFERÊNCIA. SE AINDA NÃO O FIZERAM, JÁ SABEM QUE PRESENTE DEVEM OFERECER A VÓS PRÓPRIOS.



Professor Vitor Rodrigues é licenciado e doutorado em Psicologia pela Universidade de Lisboa, onde leccionou durante catorze anos. É co-director de Curso e docente na Pós-Graduação em Psicologia da Consciência da Universidade Autónoma de Lisboa. É também Presidente da EUROTAS, European Transpersonal Association, e da ALUBRAT, Associação Luso-Brasileira de Transpessoal. Trabalha como psicoterapeuta e costuma apresentar palestras e dirigir *workshops* sobre relaxamento, meditação, desenvolvimento pessoal, terapia regressiva, educação ou, em geral, Psicologia da Consciência. É também autor de oito livros, incluindo quatro manuais de auto-ajuda e desenvolvimento pessoal, bem como de diversos artigos científicos.

DA TEORIA À PRÁTICA

A primeira paragem obrigatória é na pedra basilar da filosofia estupidológica de Vitor Rodrigues – *Teoria Geral da Estupidez Humana*, editado em 1992 pela Livros Horizonte. Ao longo de 169 páginas o autor veste o traje da ironia, do sarcasmo e da sátira



para nos apresentar uma quimera particularmente original: “Chegou o momento de esclarecer o como, o onde e o porquê da estupidez (visto que a sua intemporalidade torna desnecessário esclarecer o quando)”.

Sempre com um humor mordaz, percorre temáticas tão familiares como as demonstrações estupidológicas do dia a dia, a questão da idade e desenvolvimento da estupidez, como ela nos faz ganhar dinheiro ou as suas diversas manifestações: douda, artística, relacional ou afectiva. Podemos ainda perscrutar a estupidez do futuro e o futuro da estupidez.

De particular destaque os exemplos práticos ilustrados pelo autor através de situações quotidianas vividas pela Família. E é inevitável o sorriso nos lábios, pois todos passamos ou observamos já estas situações nas nossas próprias vidas.

De uma leitura agradável mas bastante profunda, o autor procura sem grandes dogmas e lições de moral evidenciar as causas e consequências do comportamento estúpido – sempre esperando com isso erradicá-lo da nossa vivência. Se bem que a forma como ele o diz seja ligeiramente diferente...

CIMENTAR AS BASES

Depois de explanar os fundamentos da sua teoria, Vitor Rodrigues leva-nos em *Nova Ordem Estupidológica* (editado



em 1995 também pela Livros Horizonte) numa viagem de aprofundamento e refinamento da sua linha de pensamento. Novamente, uma questão primordial nos é colocada – assumindo a possibilidade teórica de o mundo vir a ser dominado pela inteligência, como podem os estúpidos organizar-se para sobreviver?

Mais uma vez se repetem as doses maciças de ironia e escárnio, apresentado de forma subliminar, na forma de um manual de sobrevivência para os CAI – Comandos Anti-Inteligência. Como se de uma organização clandestina se tratasse, acompanhamos os passos essenciais que o CAI deverá seguir para assegurar a continuidade da estupidez.

Quais recrutas recém inscritos, somos instruídos nas lides do Exército Estupidológico Mundial num dos seus centros de treino espalhados por todo o mundo, cobrindo temáticas como o assalto ao poder, às universidades, à religião, à psicologia e à medicina. Até que nos deparamos com a verdadeira bomba atômica da Inteligência – a criação de uma unidade especial de Homens Íntegros! A forma de a derrotar encontra-se dispersa ao longo das 236 páginas desta obra.

CONSUMIDOS PELA ESTUPIDEZ

Abandonando a linha das suas anteriores obras, *O Consumista Heróico*, editado em 1999 ainda pela Livros Horizonte, mantém o foco na Estupidez mas abordando-a de um prisma também muito nosso conhecido – o Consumismo.

Desta feita é-nos proposto acompanhar a vida de João Maria Júnior – um Homem Importante.

Qual verdadeiro herói de banda desenhada, JMJ ultrapassa a sua vivência e as suas vicissitudes consumindo – quer bens materiais quer todos os que o rodeiam, acabando sem o saber por se consumir a si próprio. Naturalmente que todo o herói tem que ter o seu arqu-inimigo, aqui representado pela misteriosa organização C-Human – uns loucos radicais que ainda acreditam nas virtudes intrínsecas do Ser Humano, daquelas que não podem compradas. Algo que JMJ vai passar as 198 páginas do livro sem compreender lá muito bem...

Vitor Rodrigues torna o seu discurso irónico ainda mais subtil, deixando de parte alguns excessos do passado e refinando a sua arte satírica a um nível de inusitada qualidade. Provavelmente o livro mais fácil de ler da trilogia, sem que isso coloque em causa a profundidade das palavras que o compõe. Não é para consumir à primeira.

ESPERANÇA NUMA NOVA AURORA

Estes livros do lado direito (muito) brevemente percorridos são provavelmente a melhor fonte de referência da Estupidez na nossa língua. É raro ver um autor escrever de forma tão arrojadamente irónica sem se chauscar no processo – algo a que Vitor Rodrigues não passa incólume, mas uma dificuldade que ultrapassa com bastante elegância.

Pouco mais há a dizer que não tenha sido já referido – se ainda não têm estes livros, de que é que estão à espera?

por Lurker, Vº



SINTRA

MELANIE LAETITIA MANTIS



Natural de Hamburgo, na Alemanha, e formada em Geologia, Melanie Laetitia Mantis é uma apaixonada pelo nosso planeta e por todas as criações artísticas que marcaram a História. Se a morte e a decadência forem uma constante na paisagem, como num cemitério, então Laetitia tem de o imortalizar através da fotografia.

Desta vez foi Sintra que teve a honra de posar para uma sessão fotográfica rica em detalhe e contraste. Desde a Quinta da Regaleira, passando pelo Palácio da Pena e acabando no Castelo dos Mouros, a decoração Gótica e a influência Maçónica dos Templários não passou despercebida. O Romantismo arquitectónico do Palácio e a magnitude visual do Castelo fazem deste livro fotográfico uma relíquia a não perder.

Conheci Laetitia em Junho deste ano. Nessa mesma altura fiquei a saber ter estado muito perto dela em Sintra, quando Boyd Rice ali actuou em Setembro de 2005. Foi na sequência da amizade que contrainos que Laetitia me pediu que colaborasse com a tradução para Português do prefácio, pois considerou que um livro sobre Sintra não faria sentido sem uma tradução do seu prefácio original em Inglês. Foi com muito orgulho que acedi, e partilhando uma empatia especial por Sintra dediquei o meu empenho à qualidade da tradução, que achei ter de ser directamente proporcional à preciosidade da obra.

As 77 fotografias que dão forma a "Sintra" estão agora ao vosso alcance. Podem adquirir o livro directamente, enviando um e-mail para sintra@leatitiasdeath.com. A edição é limitada e já está a ser expedida desde 15 de Dezembro. Brevemente poderá também ser obtido na Loja Online da APS.

Nuno Santos, Vº



PASSADO

(OU O QUE JÁ FOI FEITO EM PROL DO SATANISMO)

- Um dos principais objectivos atingidos no último trimestre de 2006 foi o lançamento da nova Loja Online, com mais e melhores funcionalidades, incluindo o pagamento via PayPal;
- Complementando a nova Loja, foram adicionados ao catálogo um conjunto de novos livros, alargando a oferta literária relacionada com o Satanismo;
- Foi celebrado um acordo de distribuição com a cadeia norte-americana IMOSH, fazendo com que a APS passe a disponibilizar os produtos de joalharia presentes no seu catálogo;
- Continuando as actualizações regulares, o Site Oficial da APS foi enriquecido com mais contribuições de Membros, disponíveis na secção Teoria;
- A APS esteve representada na Covilhã a 25.11.06 com uma reduzida selecção do seu catálogo, em suporte à actividade da HellWar Productions;
- Esteve também presente em Sintra em 15.12.06 no concerto de :Of The Wand And The Moon: e Sonne Hagal, apresentando pela primeira vez ao público alguns dos novos títulos disponíveis no seu catálogo.

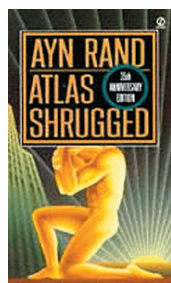
PRESENTE/ FUTURO

(OU O QUE ESTÁ MESMO AO VIRAR DA ESQUINA)

- Está já confirmada a presença no Extreme Devotion Fest III, a realizar no próximo dia 3 de Março no bar Porto-Rio na Cidade Invicta, com a presença dos Ereshkigal, Infernal Kingdom, Metal King, Etreum e Morte;
- Estão já na forja novas parcerias com lojas de referência no nosso país, alargando o modelo iniciado com a Dark Fashion, para possibilitar a mais fácil obtenção de alguns dos títulos do nosso catálogo;
- Catálogo esse que continuará a ser alargado, com a adição de novos e interessantes artigos, desde literatura à música, passando pela joalharia e roupa;
- E, como sempre, iremos manter a nossa política regular de actualização dos conteúdos do Site Oficial, cada vez mais uma importante fonte de referência do Satanismo em Portugal.

LOJA ONLINE

SUGESTÕES: NOVOS PRODUTOS



“ATLAS SHRUGGED”
AYN RAND



“TEORIA GERAL
DA ESTUPIDEZ HUMANA”
VITOR RODRIGUES



“ENLARGED
DEVIL'S DICTIONARY”
AMBROSE BIERCE



“ASSIM FALOU
ZARATUSTRA”
FRIEDRICH NIETZSCHE



ANEL
BAPHOMET HEAD



ANEL
SIGIL OF BAPHOMET

WWW.APSATANISMO.ORG

INFERNUS N.º 3 • AUTORIA DA CAPA: ASSASSIIN, IIº

UMA PALAVRA DE APREÇO A Rui Carvalheira; Johannes Nieminen; Giancarlo Lavraghi; Shane Bugbee - Radio Free Satan/ evilnow.com; e aos nossos membros participativos e interventivos - por fazerem da A.P.S. aquilo que ela é. **HAIL SATAN! SHEMHAMFORASH!**